

FAMÍLIA Fomboniana

Publicação BIMESTRAL
N.º 271 maio-junho 2021
ISSN 0871-5688 ● PREÇO - 0,10 € (IVA incluído)

ALELUIA É A NOSSA CANÇÃO!

Estamos no tempo da Páscoa, tempo de alegria e de paz. Páscoa significa “passagem”. É a festa da passagem da noite para o dia, da escuridão para a luz, da morte para a vida. A Páscoa é a festa da vitória do amor sobre o ódio, da vitória da vida sobre a morte. Não somos seguidores de alguém que morreu e que continua morto. Garante o Apóstolo São Paulo, «Cristo ressuscitou!» Ele está vivo no meio de nós. Nós somos discípulos de Jesus Ressuscitado. A ressurreição de Jesus inaugurou uma Era Nova para toda a Humanidade. Somos o povo da ressurreição! Aleluia é a nossa canção!

Uma transformação radical

A experiência do encontro com Jesus Ressuscitado operou nos seus discípulos uma transformação radical: através desta experiência os discípulos ganharam um novo horizonte, uma maneira inteiramente nova de olhar para a realidade humana do passado, do presente e do futuro. Ganharam a consciência de que Jesus Cristo – «a pedra que os construtores rejeitaram» – se tornou o Alicerce, a Pedra Angular da nova Humanidade. O encontro com Jesus Ressuscitado foi o ponto de partida para uma relação profunda de amizade e de comunhão com Jesus, sempre presente e atuante na vida dos discípulos e na comunidade dos cristãos que é a Igreja.

A missão dos discípulos de Jesus

É através do encontro pessoal com Jesus Ressuscitado que os discípulos tomam consciência de que são o prolongamen-



© 123RF

to vivo de Cristo e de que a missão deles é testemunhar e anunciar, sempre e em toda a parte, o Reino de Deus que Jesus veio realizar: Reino de vida e de verdade, de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz. Esta é a missão que Jesus transmite aos seus discípulos logo após a sua Ressurreição, como nos lembra o Evangelho: «Como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós». Como discípulos somos chamados e enviados.

A Luz que Cristo irradia é a Luz desse Dia Novo sem ocaso, o primeiro Dia da Nova Criação. Acolhamos com alegria o

convite que Jesus, vivo no meio de nós, nos faz e a missão que Ele nos confia. É um convite a viver em estado de festa, ainda que no meio das lutas da vida. Santo Ambrósio convida-nos a enraizar a nossa existência em Cristo Ressuscitado com estas palavras: «Se queres curar-te das tuas feridas, Jesus é o Médico. Se ardes de sede, Ele é a Fonte. Se precisas de ajuda, Ele é a Força. Se tens fome, Ele é o Alimento. Se foges das trevas, Ele é a Luz. Se temes a morte, Ele é a Vida.»

P.º Dário Balula Chaves
dario.balula@gmail.com



CRESCER NA CULTURA ECOLÓGICA

Este mês de maio termina o ano Laudato Si', dedicado à reflexão e ação sobre a ecologia integral e o cuidado da Casa Comum. Um compromisso de conversão ecológica que devemos continuar, pois dele depende o futuro do planeta e das futuras gerações.

Em maio, terminamos um ano de aprofundamento, difusão e ação na linha do pensamento da encíclica social e ecológica *Laudato Si'* – Sobre o cuidado da casa comum. Foi um tempo favorável para aprofundar a espiritualidade ambiental e para promover nas nossas casas e comunidades cristãs (paróquias, escolas, movimentos e comunidades eclesiais) uma real conversão ecológica, adoptando comportamentos coerentes com a ecologia integral.

Este ano incentivou-nos a criar uma «cultura ecológica», como pede o papa. Sabemos que esse é um grande desafio para todos nós. Exige que tomemos decisões que permitam mudar o nosso estilo de vida, por exemplo, poupando o consumo de energia e de água, plantando e cuidando árvores, reduzindo as nossas práticas consumistas, executando a política dos três *rr* (reduzir, reutilizar, reciclar).

Para superar a crise climática, é fundamental que os governos e o setor privado assumam também um caminho de «conversão ecológica». Algumas decisões e bons propósitos saíram da última Cimeira do Clima – encontro que reuniu os 17 países responsáveis por aproximadamente 80 % das emissões globais de gases com efeito de estufa –, e que se realizou nos passados dias 22 e 23 de Abril.

António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, chamou a atenção para o ponto crítico em que o planeta se encontra e apelou a que « façamos as pazes com a Natureza ». « A humanidade continua a abusar da Natureza », saqueando os recursos da Terra, eli-



minando vida selvagem e tratando o ar, a terra e os mares como depósitos de lixo. Estas ações predatórias continuadas são comportamento suicida, declarou.

No final da cimeira, os principais poluidores globais decidiram aumentar as metas na luta contra o aquecimento do planeta. Limitar as emissões de CO₂ para que a temperatura média do planeta não aumente mais de 1,5 graus em relação aos valores pré-industriais não é tarefa fácil. Joe Biden, no entanto, mostrou-se otimista: « Conseguiremos fazer o que é preciso. É um imperativo moral para as próximas gerações », disse o presidente dos EUA.

Ir. Bernardino Frutuoso

DOE 0,5 % DO IRS

OS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS REALIZAM A SUA MISSÃO EM PORTUGAL E EM 40 PAÍSES DOS QUATRO CONTINENTES. ANUNCIAM O EVANGELHO E APOIAM PROJETOS DE PROMOÇÃO HUMANA INTEGRAL.

NA DECLARAÇÃO DE IRS MODELO 3, ASSINALE COM UM X NO QUADRO 11, CAMPO 1101 E ESCREVA O NIF DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

500 139 989



ANO ESPECIAL DE SÃO JOSÉ

Há cento e cinquenta anos, o Beato Papa Pio IX declarou S. José padroeiro da Igreja Católica. Para comemorar, o Papa Francisco instituiu o Ano Especial de São José, até 8 de dezembro de 2021, porque a sociedade e a Igreja precisam de maridos, pais e trabalhadores como ele.

Na carta apostólica *Com o Coração de Pai*, o Papa Francisco assinala que «a grandeza de São José consiste no facto de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus. Como tal, colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico».

S. José colaborou no projeto de salvação a que Deus o associou. Crente, habituado a ler as Sagradas Escrituras, sabia que Deus tem um plano redentor que se vai concretizando pelos séculos. E que cada pessoa é chamada a cumprir a sua parte nesse plano no tempo, lugar e no aglomerado humano em que lhe toca viver. Ele, descendente de David, era natural de Belém. Por razões familiares ou de trabalho, mudou-se para Nazaré. Ali, tornou-se esposo de Maria. E, quando o anjo de Deus lhe comunica o mistério da encarnação do Messias no seio de Maria, aceita-o com a mesma atitude de Maria: «Eis-me aqui ao teu dispor.»

José põe-se inteiramente ao serviço do plano salvífico de Deus entregando-se plenamente aos que amava. O seu amor pela esposa, Maria, visa unicamente servir a vocação a ela que fora chamada. Assim, José e Maria vivem uma união marital admirável, porque era perfeita no amor.

De modo similar, o amor de José por Jesus apenas visa servir a vocação do Filho de Deus, a missão de Salvador, como lhe fora dito pelo Anjo. José entrega-se a Jesus de modo que possa ver nele a ternura do Pai. Assim, dia após dia, ele contribui, com Maria, para Jesus crescer «em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens» (Lc2, 52).



São José colaborou no projeto de salvação a que Deus o associou. soube ser pai na sombra, trabalhador, cheio de ternura e de coragem

«Por este seu papel na história da salvação», escreve o Papa Francisco na carta apostólica, «São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o facto de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome; e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos

santos e santas foram seus devotos apaixonados», entre os quais se conta S. Daniel Comboni, que se recomendava persistentemente a São José e recebia todas as graças que lhe pedia.

O Papa Francisco conclui a carta *Com o Coração de Pai* com algumas reflexões sobre o que é ser trabalhador e ser pai, a exemplo de S. José. «O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação, oportunidade para apressar a vinda do Reino, desenvolver potencialidades e qualidades, colocando-as ao serviço da sociedade e da comunhão.» E ser pai é «cuidar responsabilmente» dos filhos e «assumir a responsabilidade pela vida de outrem». É um documento a meditar.



«COMO POSSO VER JESUS NESTA TERRA?»

O P.^e Alfredo Neres, originário de Castelo Branco, e que agora se encontra a trabalhar no Congo, na formação de futuros missionários, no ano em que celebra cinquenta anos de ordenação, escreveu-nos este texto:

Eu quero ver Jesus! Mas como posso eu vê-Lo?

Sei que um dia, no Reino dos Céus, O vou ver face a face!

Mas sobre esta terra, enquanto espero o encontro final com Ele no Seu Reino? Como posso eu vê-Lo?

Vejo Jesus durante a celebração da Eucaristia, naquela Hóstia consagrada, onde Ele está realmente vivo com o Seu Corpo, Sangue, alma e divindade como está no Céu.

Vejo-O durante a adoração Eucarística, quando Ele está solenemente exposto.

Vejo-O quando o recebo nas minhas mãos, para me nutrir d'Ele na comunhão Eucarística.

Vejo-O na pessoa do celebrante, quando em nome de Jesus consagra o pão e o vinho, tornando-os o Corpo e o Sangue de Cristo.

Vejo-O em todos os corações puros, que já vivem na esperança e na alegria de ver a Deus.

Vejo-O em cada pessoa que pratica a Justiça e ama a Deus e ao seu próximo com todo o coração, com toda a alma e com todas as suas forças.

Vejo-O em cada pessoa criada à imagem e semelhança de Deus.

Vejo-O em cada criança que brinca, que joga, que sorri e que se lança alegremente nos braços de quem a ama.

Vejo-O em cada jovem que estuda, que trabalha e que, a custo de sacrifício, constrói o seu futuro e que ama o seu próximo como a si mesmo.

Vejo-O em cada homem e cada mulher que todos os dias, de manhã cedo, partem para o campo, onde vão trabalhar para produzir o necessário para alimentar a sua família.

Vejo-O nos operários que passam o dia numa fábrica a trabalhar duramente para ganhar um salário que lhes permita sustentar a sua família.

O P.^e Alfredo Neres preside à Eucaristia de comemoração das suas bodas de ouro sacerdotais

Vejo-O naquele velhinho e naquela velhinha que, sob o peso dos anos, não desistem de trabalhar e pôr a render a sua sabedoria, adquirida ao longo dos anos, para o progresso da sociedade.

Vejo-O naqueles doentes que, sem se resignarem ao peso do destino, aceitam a doença e o sofrimento como uma participação na Cruz de Cristo, para o resgate da Humanidade pecadora.

Vejo-O também nos outros doentes que esperam com rosto alegre e com muita serenidade a vinda do Senhor Jesus que os introduzirá para sempre na visão beatífica do Seu Reino.

Agora, com 82 anos e depois de ter celebrado cinquenta anos de sacerdócio, só me resta acolher a vinda do meu Senhor, para viver eternamente com Ele na casa do Pai.

Para todos vós, que ledes esta mensagem, imploro do Pai das misericórdias todos as graças e todos os dons de que tendes necessidade, para viverdes na comunhão profunda com Cristo ressuscitado e vivo em nós.

Com um abraço amigo deste vosso irmão e amigo,

P.^e Alfredo Neres



«QUE O SENHOR NOS UNA NA MESMA MISSÃO»



© Além-Mar

Caríssimos amigos, paz e bem em Cristo Missionário do Pai. Quero, antes de mais, saudar cada um de vós que me tendes acompanhado na missão que o Senhor me confiou em terras congolenses. Agradeço a vossa colaboração missionária. Todos somos missão!

Neste momento encontro-me em Kinshasa para um pequeno repouso, depois de um susto no que diz respeito à tensão arterial. Mas graças a Deus tudo voltou ao normal.

Este ano, no nosso seminário do postulante de Kisangani, onde me encontro, os postulantes são 35, dos quais 15 frequentam o primeiro ano. Dos que concluíram esta fase formativa este ano, 12 foram para o noviciado.

Quanto às notícias da R. D. do Congo, com certeza estais tão bem informados quanto eu: grupos rebel-

O P.º José Arieira, missionário comboniano originário de Viana do Castelo, com seminaristas do postulante comboniano de Kisangani, RD do Congo

des no nordeste do Congo e noutros pontos do país; pilhagens, mortes, pessoas que abandonam as suas aldeias; estradas principais, que ligam províncias, intransitáveis. Uma situação sociopolítica desastrosa, onde todos os dias há promessas, mas as pessoas na sua maioria têm de imaginar como viver no seu dia a dia. Felizmente, a pandemia do novo coronavírus não chegou aqui, havendo apenas alguns casos isolados.

Que o Senhor nos una na mesma missão, mesmo se em situações diferentes.

Para todos vós, um grande abraço.

P.º José Arieira

FESTA MISSIONÁRIA EM OUTUBRO

Em Maio, devido às restrições da pandemia, não teremos a tradicional festa missionária. Mas já estamos a preparar o nosso encontro de outubro, festa do reencontro e da partilha missionária nos meses dedicados à oração e partilha com a Missão. Vamos todos agendar a participação para o encontro de Outubro.

ENTREGA DOS CALENDÁRIOS E ALMANAQUES 2022

Ao chegar às vossas casas este jornal *Família Comboniana*, já muitos de vós, colaboradoras e amigos, terão em sua casa os calendários, almanaques e outro material de animação missionária para o ano 2022. Obrigado pelo vosso carinho. Recebem-nos com tanto amor e participam, por vezes com tanto sacrifício, no anúncio do Evangelho missionário nas vossas terras. Contai com a nossa oração e... nunca deixeis também de rezar por nós!



MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9

1249-120 LISBOA

Tel.: 213 955 286

E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:

Fax: 213 900 246

E-mail: editalem@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9



«COMO POSSO VER JESUS NESTA TERRA?»

O P.º Alfredo Neres, que trabalhou muitos anos nesta casa de Santarém e que agora se encontra a trabalhar no Congo, na formação de futuros missionários, no ano em que celebra cinquenta anos de ordenação, escreveu-nos este texto:

«Eu quero ver Jesus! Mas como posso eu vê-Lo?

Sei que um dia, no Reino dos Céus, O vou ver face a face!

Mas sobre esta terra, enquanto espero o encontro final com Ele no Seu Reino? Como posso eu vê-Lo?

Vejo Jesus durante a celebração da Eucaristia, naquela Hóstia consagrada, onde Ele está realmente vivo com o Seu Corpo, Sangue, alma e divindade como está no Céu.

Vejo-O durante a adoração Eucarística, quando Ele está solenemente exposto.

Vejo-O quando o recebo nas minhas mãos, para me nutrir d'Ele na comunhão Eucarística.

Vejo-O na pessoa do celebrante, quando em nome de Jesus consagra o pão e o vinho, tornando-os o Corpo e o Sangue de Cristo.

Vejo-O em todos os corações puros, que já vivem na esperança e na alegria de ver a Deus.

Vejo-O em cada pessoa que pratica a Justiça e ama a Deus e ao seu próximo com todo o coração, com toda a alma e com todas as suas forças.

Vejo-O em cada pessoa criada à imagem e semelhança de Deus.

Vejo-O em cada criança que brinca, que joga, que sorri e que se lança alegremente nos braços de quem a ama.

Vejo-O em cada jovem que estuda, que trabalha e que, a custo de sacrifício, constrói o seu futuro e que ama o seu próximo como a si mesmo.

Vejo-O em cada homem e cada mulher que todos os dias, de manhã cedo, partem para o campo, onde vão trabalhar para produzir o necessário para alimentar a sua família.

Vejo-O nos operários que passam o dia numa fábrica a trabalhar duramente para ganhar um salário que lhes permita sustentar a sua família.

O P.º Alfredo Neres preside à Eucaristia de comemoração das suas bodas de ouro sacerdotais

Vejo-O naquele velhinho e naquela velhinha que, sob o peso dos anos, não desistem de trabalhar e pôr a render a sua sabedoria, adquirida ao longo dos anos, para o progresso da sociedade.

Vejo-O naqueles doentes que, sem se resignarem ao peso do destino, aceitam a doença e o sofrimento como uma participação na Cruz de Cristo, para o resgate da Humanidade pecadora.

Vejo-O também nos outros doentes que esperam com rosto alegre e com muita serenidade a vinda do Senhor Jesus que os introduzirá para sempre na visão beatífica do Seu Reino.

Agora, com 82 anos e depois de ter celebrado 50 anos de sacerdócio, só me resta acolher a vinda do meu Senhor, para viver eternamente com Ele na casa do Pai.

Para todos vós, que ledes esta mensagem, imploro do Pai das misericórdias todos as graças e todos os dons de que tendes necessidade, para viverdes na comunhão profunda com Cristo ressuscitado e vivo em nós.

Com um abraço amigo deste vosso irmão e amigo,

P.º Alfredo Neres



UMA MISSÃO PARA OS AMIGOS E COLABORADORES

Estão prontos os calendários e o almanaque combonianos para o ano 2022. A vossa colaboração torna possível distribuí-los, de modo a fazer chegar a cada família esta presença missionária. O calendário e o almanaque são como uma voz que nos lembra o dever de ir até ao fim do mundo, para evangelizar outros povos e culturas que ainda esperam o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo.

Muito obrigado a quem tem colaborado generosamente. Vários amigos e colaboradoras, depois de terem vendido os que lhe entregamos, ainda nos pediram mais.

Sabemos que nem sempre é fácil, mas onde existe amor e zelo missionário, tudo se torna mais simples. Que São Daniel Comboni nos inspire a todos com o que nos escreveu: «A vida missionária é um misto de dores e de alegrias, de preocupações e de esperanças, de sofrimentos e de consolações.» E, como tenho dito a tanta gente, «migas é pão, mas é com migas que as obras de Deus se desenvolvem. Que Deus abençoe a vossa generosidade.»

Na medida do possível, iremos entregar pessoalmente este material de animação missionária. Será uma ocasião para nos encontrarmos e dialogarmos um pouco como família comboniana que somos.



© Além-Mar

Toda a comunidade missionária de Santarém estará comprometida neste trabalho: os padres José Manuel e Agostinho percorrerão, sobretudo, a diocese de Santarém e o Patriarcado de Lisboa. O Ir. Alfredo irá para as dioceses de Leiria-Fátima e Castelo Branco-Portalegre.

Estamos a contar com a colaboração das pessoas que tradicionalmente nos ajudam a entregar os pacotes devidamente identificados.

Concluo com o trecho de uma carta do P.º Manuel Pinheiro, a trabalhar na Zâmbia: «Um abraço amigo desde esta

Combonianos em Santarém e amigos vão preparar e entregar os pacotes com os calendários e almanques missionários

terra queimada pelo sol que começa a receber as primeiras chuvas. Este ano atrasaram muito, mas o importante é que caíam bem. Esta gente ensina-me que nunca podemos desanimar e que há que viver na esperança de que algo melhor há de vencer. As comunidades cristãs por vós ajudadas não vos esquecem nas suas orações. Unidos na oração e na missão.»

Ir. Alfredo do Rosário

OS AMIGOS ESCREVEM

É com estima e consideração que vos saúdo na paz do Senhor. Junto envio o dinheiro dos calendários e almanques. Foi o que pude angariar. Muito obrigada pelas notícias que me enviam no jornal *Família Comboniana*.

Tenho saudades de quando, há trinta anos, íamos à vossa festa em maio e outubro. Hoje, com 78 anos e problemas de saúde, já não é me possível.

Recordo o P.º Ivo, o Ir. António Leal e o Ir. Paulo Félix.

Um abraço para todos desta sempre amiga,

Maria de Lurdes (Casais Revelhos, Abrantes)

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53

Jardim de Cima

2005-438 SANTARÉM

Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt
IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4



MISSIONÁRIO NOS ANOS DE OURO DA IGREJA MOÇAMBICANA

O P.º Martinho Lopes Moura é natural de Campia, Vouzela. Tem 80 anos. A 26 de junho, vai comemorar cinquenta e cinco ordenação sacerdotal. Chegou em fevereiro de 2020 à nossa comunidade, depois de 32 anos de trabalho em Moçambique, 20 no Brasil e dois em Santarém. Andou sempre na linha da frente da missão e nunca se furtou a desafios. As muitas histórias que viveu davam uma biografia bem recheada, como as que exigiram mais dele em Moçambique e Maláui.

Os sete anos de trabalho na missão do Mecubúri, Nampula, de 1975 a 1982, foram difíceis. Pouco depois da declaração de independência (junho de 1975), começou a ser implantado o comunismo, com a supressão das liberdades individuais e a confiscação de bens particulares e das Igrejas. Nas missões, quase tudo foi arrestado pelo Governo: os missionários ficaram sem casas, carros e dinheiro. O P.º Martinho começou por trabalhar como enfermeiro e diretor do dispensário local.

A prática religiosa foi proibida. O domingo tornou-se um dia normal de trabalho. As comunidades cristãs passaram à clandestinidade. As bíblias e os outros livros religiosos tinham de ser queimados. Algumas igrejas eram usadas como quartel. Os cristãos desobedientes eram perseguidos e até mortos, outros eram encarcerados ou enviados para os campos de concentração no Niassa.

As pessoas foram obrigadas a deixar as suas casas e aldeias e foram viver em aldeias comunais. Ninguém podia viajar sem a guia de marcha e todos eram obrigados a trabalhar alguns dias por semana nos campos coletivos do Governo. O sofrimento aumentou. O povo definhava e morria. A fome e o mal-estar generalizado levaram



Além-Mar

P.º Martinho Lopes Moura com cristãos de Moçambique

o povo a revoltar-se. Começou uma guerra civil, que durou dezasseis anos, e deixou mais de um milhão de mortos e centenas de milhares de mutilados. O país tornou-se um dos mais pobres do mundo. Cerca de quatro milhões de pessoas, esfomeadas e doentes, refugiaram-se nos vizinhos Maláui, Zâmbia, Zimbábue e África do Sul.

O P.º Martinho foi para Gambula, no sul do Maláui, com outros colegas, para acompanhar a multidão de refugiados. Ficou por lá oito anos (1987–1995), até que a paz foi alcançada (1992) e eles tiveram confiança para regressar, o que lhe fez lembrar o «regresso do Povo de Deus, do exílio de Babilónia».

Além do acompanhamento humano e espiritual das pessoas nos campos de refugiados, os missionários organizaram cursos de formação religiosa e de promoção humana, escolas de alfabetização e de costura, hortas comunitárias e outras atividades, subsidiados por organizações internacionais. Quem tinha uma profissão era apoiado com

ferramentas para começar o próprio negócio. Com os leigos jesuítas portugueses, apoiavam as escolas secundárias.

Centenas de comunidades cristãs isoladas, das dioceses de Lichinga, Quelimane, Beira e Tete, sabendo da sua generosidade, começaram a mandar-lhes os seus animadores da liturgia, catequistas e ministros da Comunhão, batismos, casamentos e da caridade, para pedir e receber ajuda. Caminhavam semanas, arriscavam a vida a fugir dos guerrilheiros, entravam e saíam clandestinamente do Maláui. Os missionários davam-lhes cursos de formação, a Eucaristia, dinheiro, e enviavam toneladas de alimentos para as comunidades depauperadas e famintas por causa da guerra e das secas prolongadas. Chegaram a apoiar umas 500 comunidades dentro de Moçambique. O P.º Martinho conclui: «Apesar ou por causa do sofrimento, estes foram os anos de ouro da Igreja em Moçambique. Nós, missionários, para estarmos ao lado do povo, passámos imensas privações, enfrentámos todas as dificuldades e riscos, até o risco da própria vida, mas valeu a pena.»

BEM HAJAM PELA VOSSA GENEROSIDADE

O nosso seminário vive da generosidade dos nossos amigos e benfeitores. Ao longo dos últimos meses, e apesar da pandemia, foram muitos aqueles que nunca deixaram de nos apoiar e mandar ofertas em dinheiro e a trazer outras em espécie, como vinho, batatas, azeite, pão, doces, verduras e outros bens. Nem sempre lhes agradecemos convenientemente e nem sempre é fácil recordar todos e cada um por nome, até porque há quem prefira não ser mencionado. Sabei que a nossa gratidão é imensa e sempre agradecemos a Deus por vós, sobretudo na nossa Eucaris-

tia diária. O vosso exemplo de doação ajuda-nos não só a sobreviver, mas também a crescer como pessoas e missionários. Jesus assegura-nos que nem mesmo um copo de água fria dado aos Seus discípulos ficará sem recompensa (Mateus 10, 42); e São Paulo lembra-nos que o nosso dar é um semear que Deus ama e abençoa: «Aquele que semeia pouco também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria» (2 Coríntios 9, 6-7).



SERVIÇOS NA CAPELA DO SEMINÁRIO

A nossa capela está aberta e assegura Eucaristia diária (exceto à segunda-feira, dia da nossa comunidade) e serviço de confissões, no seguinte horário:

MISSA – Terça a sábado: 8h00; domingo: 10h30

CONFISSÕES – Terça a sábado: 9h00–12h00 e 15h00–18h00



MOMENTO DE ADORAÇÃO

A nossa comunidade participou no retiro espiritual da Província Portuguesa e parte da espanhola, de 12 a 16 de Abril, que foi orientado *online* pelo P.º Adelino Ascenso, superior-geral da Sociedade Missionária da Boa Nova.

CAMPANHA DOS CALENDÁRIOS E ALMANAQUES

Contamos começar a distribuir os calendários e almanaques para 2022 já a partir de maio. Por isso, na Semana Santa mandámos uma carta a todas as colaboradoras e amigos em que além dos votos de Feliz Páscoa pedíamos que nos dissessem sobre o material que querem receber e acham que podem vender. A ideia é não vos sobrecarregarmos e fazer de maneira que não haja muitas sobras. A quem já nos respondeu e a quem ainda pensa fazê-lo, o nosso muito obrigado.

PEDIDO ACERCA DA CORRESPONDÊNCIA DEVOLVIDA

O jornal *Família Comboniana* e outra correspondência tem-nos sido devolvida porque nem sempre as direções estão completas. Dado que na maior parte dos casos não temos outra maneira de contactar as pessoas e elas próprias podem não estar ao corrente do facto, pedimos a colaboração de todos vós, colaboradoras e amigos: quando receberdes correspondência do Seminário das Missões, por favor informai as pessoas que sabeis terem ligações a nós para ver se também elas a receberam e, em caso negativo, nos poderem contactar para completar ou retificar a sua direção. Esta é uma ajuda preciosa que nos podeis prestar e que agradecemos.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

(Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301

3504-521 VISEU

Tel.: 232 422 834

E-mail: viseu@combonianos.pt

IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6



O ROSTO MISSIONÁRIO DA IGREJA EM PORTUGAL (1)

O Congresso Missionário Nacional, em 2008, pediu à Conferência Episcopal Portuguesa a elaboração de um documento no sentido de «avivar a vocação missionária de todos os cristãos». Em 2010, os bispos publicaram a carta pastoral *Como eu fiz, fazei vós também. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal*.

Este documento pretende dar um impulso missionário à Igreja em Portugal. Começa por dizer que «o Evangelho de Cristo é cada vez menos conhecido. E para uma parte significativa daqueles que dizem conhecê-lo, é notório que já perdeu muito do seu encanto e significado» (n.º 3). Urge por isso voltar a descobrir a fé cristã como o encontro decisivo com a pessoa de Cristo que transforma a própria vida e a maneira de viver e de ver a realidade à nossa volta.

Continua o documento no mesmo n.º 3: «Deve notar-se que nas comunidades cristãs primitivas, o termo *Evangelho* é um nome de ação e não de estado, significa “anunciar a notícia feliz da Ressurreição de Jesus”. *Evangelho* significa, então, “evangelização”, e evangelização implica movimento e co-



João Fernandes/Missão Press

A evangelização implica movimento e comunicação, e requer tempo, formação, inteligência, entranhas, mãos e coração

municação, e requer tempo, formação, inteligência, entranhas, mãos e coração. Esta é uma tarefa que envolve todos os cristãos, especialmente os que partem para anunciar Cristo onde Ele ainda não é conhecido, mas deve ser parte das

atividades de cada paróquia, dos grupos paroquiais, dos movimentos eclesiais e da vida de cada família cristã.»

Nas próximas edições, vamos analisar o documento, para renovarmos o entusiasmo e o empenho pela missão.

COMO ENDEREÇAR-NOS OS DONATIVOS

Muitas pessoas telefonam-nos a comunicar que, devido à idade e à pandemia, não vão aos Correios, nem ao banco para fazer os seus donativos, entregar o que angariaram com ofertas, a venda de material de animação missionária (calendários e almanaques) ou da campanha da Obra do Redentor, etc. Podem sempre recorrer à transferência bancária. Caso pretendam que um missionário vá à vossa casa e entregar-lhe pessoalmente, só precisam de nos telefonar para combinar.

AOS AMIGOS DE QUEM NÃO TEMOS NOTÍCIAS

Temos reparado que um número considerável de amigos e benfeitores não têm nenhum contacto connosco há muito tempo, seja por telefone, carta ou correio eletrónico. Gostaríamos de saber se estão doentes, ou a residir numa morada diferente, ou que outro motivo poderá justificar a sua ausência. Agradecemos que nos façam saber se estão interessados em continuar a receber a nossa correspondência, se gostariam de receber a visita de um missionário, se gostariam de nos visitar, etc.

CAMPANHA DE CALENDÁRIOS E ALMANAQUES PARA 2022

A pesar das contrariedades causadas pela pandemia, este ano continuaremos com a nossa campanha dos calendários e almanaques missionários. A partir de junho, prevemos começar a distribuição. Sabemos que os tempos não estão fáceis para ninguém, mas consideramos também que não podemos deixar de animar as nossas comunidades e os nossos amigos para olhar mais além do que as nossas fronteiras. E estamos conscientes de que muitas pessoas estão doentes e idosas. Não pedimos o impossível a ninguém. Agradecemos a labor e a cooperação missionárias desenvolvidas! Deixamos aqui um convite a todos os nossos leitores para darem um pouco do seu tempo e colaborarem na venda e divulgação des-



te material de animação missionária. É um modo de ajudar economicamente as missões e ao mesmo tempo convidar outros a coadjuvar. Bem hajam!



EUCARISTIA NA NOSSA CAPELA

Na nossa capela celebramos a Eucaristia diária. Além da possibilidade de participação presencial, continuamos a transmitir na nossa página de Facebook: facebook.com/combonianosmaia.

Horário – Terça a sábado: 19h00; domingo: 09h00.

Intenções de missa: Quem desejar pedir intenções de missas pode contactar a nossa secretaria através do telefone ou do correio eletrónico (ver contactos nestas páginas).

NAS MÃOS DE DEUS

Agradecemos a Deus a vida das nossas amigas **Maria Polonia, Irene Cunha Souto e Margarida Correia**, que o Senhor chamou para Si. Agradecendo ao Deus da Vida pelo empenho para com a missão que elas tiveram, pedimos-Lhe que as acolha nos seus braços misericordiosos.

OS AMIGOS ESCREVEM

Sou devota de São Daniel Comboni, que até nos meus anos, a 10 de outubro, eu tenho como protetor. Quero agradecer o que me têm enviado e desejar-lhes felicidades.

Maria Alina

Bem hajam pelo compromisso que tomaram em trabalhar na vinha do Senhor. Faço votos de que tudo vos corra pelo melhor, sempre em frente sem desanimar. Agradeço-vos porque nas vossas orações não esqueceis os meus familiares vivos e falecidos. O vosso colaborador,

Eduardo

Quero agradecer o lindo postal que me mandaram pelo meu aniversário. Vou fazer uma bolsa de estudo. A minha irmã também vai enviar a sua oferta para outra bolsa de estudo. Peço que rezeis por nós, que eu também rezo por vós todos os dias... Peço a Maria, Rainha das Missões, que nos dê muitos e santos missionários!

Maria José

Estou muito grata por me terem acolhido na família comboniana. Sei que a vossa generosidade é enorme em tão elevado gosto de amor fraterno.

Permitam que lhes ofereça algumas economias que servirão para suavizar este doloroso tempo de pandemia...

Maria Eugénia

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108
4470-147 MAIA

Tel.: 229 448 317

Fax: 229 413 344

E-mail: mccjmaia@gmail.com
IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1



COLABORAR COM A MISSÃO

O P.^e Marcelo Oliveira, logo depois de ser ordenado sacerdote, trabalhou aqui na nossa comunidade, de 2005 a 2011. Em seguida, partiu para a República Democrática do Congo, onde se mantém. Ele não se esquece dos amigos. Em abril, enviou-nos uma carta.

Caros amigos: a todos saúdo, recordando os anos da juventude passados entre vós.

A vida missionária é bela e cheia de desafios que, como missionário, aceito com alegria. Encontro-me na República Democrática do Congo, mais propriamente na capital, Kinshasa. Antes, estive quase cinco anos no interior do país. Foi uma bela experiência de trabalho pastoral no meio da floresta, com pessoas simples e cheias de vida, apesar das dificuldades e problemas que têm de enfrentar. Na sua simplicidade, são acolhedoras e abertas ao Evangelho.

Em Kinshasa, encontro-me na nossa casa provincial, onde o meu tempo é passado diante de uma mesa e de um computador. Sou administrador e ecónomo da província. Um serviço que é também missionário. É grande a diferença com estar na pastoral direta, mas este é, igualmente, um serviço importante, pois acompanho a vida das comunidades e dos colegas que têm de levar adiante a ação missionária direta. O meu trabalho é organizar viagens e tratar de documentos e burocracias, para que os outros possam agir; é gerir e procurar ajuda, a fim de que todos possam ter o necessário para apoiar quem tem mais necessidade.

Apesar de a minha atividade principal ser o escritório, tenho ainda tempo para colaborar numa das nossas paróquias, onde sou vigário. Colaboro nas celebrações e no acompanhamento de alguns grupos paroquiais.

Kinshasa tem cerca de 180 paróquias para uma população de 12 milhões de habitantes. Uma megacidade onde a penúria se faz sentir de forma evidente. Apesar disso, as comunidades paroquiais são fortes e vivem o



Além-Mar

Evangelho. Os grupos paroquiais são abundantes e o número de cristãos é elevado. Mesmo diante da dificuldade de ter um trabalho fixo e remunerado, as pessoas continuam a labutar na busca da sobrevivência.

As famílias são numerosas e, cada vez mais, assiste-se a um maior êxodo rural. Muitos chegam à cidade à procura de melhores condições de vida. Todavia, é apenas uma ilusão. A vida no interior é mais abastada do que na cidade. No campo a comida não falta, mas na cidade há fome.

A vida política é uma catástrofe. O Governo eleito tenta acabar com a corrupção do sistema anterior, mas as resistências são imensas. Os interesses

O P.^e Marcelo Oliveira, que trabalhou na comunidade de Vila Nova de Famalicão de 2005 a 2011, celebra a Eucaristia com um grupo de crianças congolosas

personais de uma grande parte dos governantes que não se interessam pelo bem do povo fazem com que grande parte das riquezas do país sejam usurpadas e vendidas sem que a nação possa aproveitá-las para o seu desenvolvimento.

Diante de uma realidade assim, o missionário continua a ser sinal de esperança, reflexo de Cristo que sofre com o seu povo, símbolo da coragem que nos vem do Ressuscitado.

A todos recordo com amizade.

P.^e Marcelo Oliveira

«QUE O SENHOR NOS UNA NA MESMA MISSÃO»

Caríssimos amigos, paz e bem em Cristo Missionário do Pai. Quero, antes de mais, saudar cada um de vós que me tendes acompanhado na missão que o Senhor me confiou em terras congoleesas. Agradeço a vossa colaboração missionária. Todos somos missão!

Neste momento encontro-me em Kinshasa para um pequeno repouso, depois de um susto no que diz respeito à tensão arterial. Mas graças a Deus tudo voltou ao normal.

Este ano, no nosso seminário do postulante de Kisangani, onde me encontro, os postulantes são 35, dos quais 15 frequentam o primeiro ano. Dos que concluíram esta fase formativa este ano, 12 foram para o noviciado.

Quanto às notícias da R. D. do Congo, com certeza estais tão bem informados quanto eu: grupos rebeldes no nordeste do Congo e noutros pontos do país; pilhagens, mortes, pessoas que abandonam as suas aldeias; estradas principais, que ligam províncias, intransitáveis. Uma situação sociopolítica desastrosa, onde todos os dias há promessas, mas as pessoas na sua maioria têm de imaginar como viver no seu dia a dia. Felizmente, a pandemia do novo coronavírus não chegou aqui, havendo apenas alguns casos isolados.

Que o Senhor nos una na mesma missão, mesmo se em situações diferentes.

Para todos vós, um grande abraço.

P.º José Arieira



O P.º José Arieira com seminaristas do postulante comboniano de Kisangani

NAS MÃOS DE DEUS

Encomendamos à misericórdia do Pai os nossos amigos e benfeitores que, entretanto, Ele chamou a si: **Lúcia Correia Alves**, de Sequeirô (Santo Tirso); **Arminda Carneiro Costa**, esposa de Manuel Costa, de Requião; **Lucinda Silva Barbosa**, de Lijó; **José Leite Guimarães**, de Serzedo (Guimarães); **Francisco Xavier**, marido de Maria Joaquina Mendes Oliveira; e **Maria da Conceição O. Maia Freitas**, de Antas (Vila Nova de Famalicão).

ENTREGA DOS CALENDÁRIOS E ALMANAQUES 2022

Ao chegar às vossas casas este jornal *Família Comboniana*, já muitos de vós, colaboradoras e amigos, terão em sua casa os calendários, almanaques e outro material de animação missionária para o ano 2022. Obrigado pelo vosso carinho. Recebem-nos com tanto amor e participam, por vezes com tanto sacrifício, no anúncio do Evangelho missionário nas vossas terras. Louvamos o Senhor pela vossa paixão e alegria missionárias. Contai com a nossa oração e... nunca deixeis também de rezar por nós!

GRANDE FESTA MISSIONÁRIA EM OUTUBRO

Estamos já a preparar a nossa festa, que será no dia 24 de outubro, Dia Mundial das Missões. Preparem-se pois não dispensamos ninguém. Temos de “vingar-nos” desta pandemia com a alegria da comunhão, da festa, do reencontro e da partilha missionária. Vamos organizar-nos de modo que ninguém falte. Todos temos de trazer outros e outras para participarem da festa da Missão. Mãos à obra!

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695
4760-037 V. N. DE FAMILICÃO
Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672
E-mail: famalicao@combonianos.pt

IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4



Nigritia



Mundo Negro

ALEGRIA DE VOLTAR A TER EUCARISTIA

Dezoito meses depois, os cristãos de Santa Teresinha, na missão de Ipê Amarelo, Brasil, voltaram a ter Eucaristia. O P.^e Serafim Aparecido (na foto, em primeiro plano), missionário comboniano brasileiro, destinado àquela missão, levou-lhes essa alegria. Neste tempo de incertezas, em que não é possível delinear os próximos passos, planear o futuro, havia um grande desejo de partilhar a Ceia em comunidade, e sentir-se unidos e fortalecidos por Jesus Cristo Ressuscitado.



Serafim Aparecido

DOIS COMBONIANOS NOMEADOS BISPOS

O Papa Francisco nomeou dois missionários combonianos bispos titulares de duas dioceses de África, em março passado. O P.^e Christian Carlassare (à esq.), natural de Schio, Pádua (Itália) foi nomeado bispo de Rumbek, diocese do Sudão do Sul.

Tem 43 anos e trabalha no Sudão do Sul desde 2005. Dedicou-se à evangelização do povo Nuer, o inimigo declarado da etnia Dinca, maioritária em Rumbek. Foi recebido pelos fiéis de Rumbek no passado dia 16 de abril. Entretanto, foi vítima de um grave atentado na noite de 25 para 26 de abril. O atacantes entraram na sua residência, alvejaram-no com três balas nas duas pernas e fugiram. O ataque foi

condenado por diferentes personalidades. O Papa Francisco convidou a rezar pelo missionário. O presidente Salva Kiir pediu uma rápida investigação. D. Carlassare está fora de perigo.

Por sua vez, o bispo Jesús Ruiz Molina (à dir.), natural de Burgos, Espanha, foi escolhido para a diocese de Mbaiki, na República Centro-Africana. Desde 2017, ele era bispo auxiliar de Bangassou, no mesmo país.

D. Jesús Ruiz afirma que «a Igreja é um farol moral no país, um dos seus pontos de referência. Permanecemos no meio da guerra, sobrecarregados pela impotência, ali onde as pessoas sofrem». O país vive numa situação de conflito há mais de oito anos.



OFEREÇA UMA ASSINATURA DA REVISTA ALÉM-MAR

NOME:

MORADA:

Tel.: Correo eletrónico

Envio a quantia de € Cheque Vale Postal

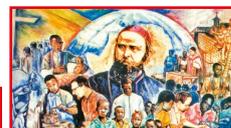
Transferência bancária (IBAN: PT50 0007 0000 00300070 9)

Pode, também, fazer a assinatura da *Além-mar* na Internet em: www.alem-mar.org

Recorte e envie (ou fotocopie) a:
Editorial Além-Mar, Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 Lisboa
Ou enviar digitalizado a: editalem-mar@netcabo.pt

Proteção de dados: Os seus dados pessoais ficarão no arquivo dos Missionários Combonianos. Conforme o Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE 2016/679), tem reconhecidos os direitos de acesso, retificação e supressão que poderá exercer ao comunicar-se conosco.

ASSINATURA ANUAL
• Papel: 15 euros
• Digital: 10 euros
• Papel + digital: 20 euros



OS MISSIONÁRIOS SÃO CANAIS DA ÁGUA VIVA

O P.º David Costa Domingues, que está nas Filipinas desde 2003, compara a vocação missionária a uma atividade agrícola que realizava na sua infância.

Há algum tempo que, aqui nas Filipinas, as temperaturas permanecem constantemente acima dos 30 graus Celsius. Sim, é verão! E que melhor maneira de refrescar-se do que com um copo de água gelada!

Recentemente, enquanto eu estava a desfrutar de um copo alto de água gelada, a minha mente vagueou de volta à minha infância, em Calvão, Aveiro. De repente, eu estava de volta àqueles dias de há muito tempo, quando passava muitas horas a regar o milho com a minha mãe nos nossos campos. Do poço profundo, a bomba fazia a água sair como uma nascente. Através de canais feitos manualmente no solo arenoso, a água corria entre as plantações de milho alinhadas. A minha mãe dirigia o fluxo da água para garantir que todos os pés de milho fossem regados. Esse era o trabalho dela. O meu era cuidar dos canais de água, para garantir que esta não transbordasse onde não deveria, pois os canais arenosos poderiam cavernar devido à pressão da água.

Claro que, enquanto criança, era inevitável que eu me esquecesse da minha responsabilidade e começasse a brincar nos campos de milho exuberante. E quando isso acontecia, a minha mãe gritava o meu nome a plenos pulmões e reclamava que a água tinha parado de correr e que ia desperdiçar-se. Ouvir o meu nome era o meu chamamento para o dever, e voltava ao trabalho que me competia! Eu corria pelo curso de água o mais rápido possível para descobrir onde tinha colapsado. Quando encontrava a parte colapsada, corrigia-a prontamente com as minhas mãos, formando uma parede



O P.º David Costa Domingues, natural de Calvão, Aveiro, com um grupo de crianças nas Filipinas. Está naquele país da Ásia desde 2003, tendo-se dedicado ao trabalho de animação missionária. É o superior dos Combonianos naquela circunscrição, desde 2017

de areia molhada, fechando a lacuna e fazendo a água correr novamente. E, claro, assim que eu terminasse, voltaria a jogar. Foi deste modo que aprendi quanto a água é preciosa e que sem ela a nossa colheita certamente estaria comprometida.

A água é feita para fluir! Esta é uma bela imagem da nossa missão comum como discípulos missionários, a de fazer a Água Viva de Jesus correr para os outros, e de maneira que ninguém fique sem ser banhado com o seu caudal revigorante. Nós somos esses humildes canais de areia que conduzem as águas do Amor e Misericórdia de Jesus até onde elas devem fluir. E cada vida revigorada por esta Água Viva não só sobreviverá às ondas de calor mais duras, mas crescerá para oferecer uma colheita abundante.

À MANEIRA DE SÃO JOSÉ

As nossas Quaresma e Páscoa foram vividas e refletidas ao jeito de São José. Além de procurarmos fazer-nos presente através das redes sociais, o JIM organizou um retiro quaresmal – no quotidiano – à distância, com o tema «Pausa para Deus, ao jeito de José».

Juntos pudemos refletir sobre a nossa própria relação com Deus à luz da relação que José estabeleceu com Ele, com Jesus e com Maria. E, a partir daí, fomos sendo provocados a, tal como José, levantarmo-nos a caminhar, fazendo o que o Senhor pede a cada um na sua história.

Deste retiro – momento de encontro que foi possível em tempos de pandemia –, saiu transparecida uma enorme vontade de retomarmos os afetos, os contactos presenciais, os encontros nas casas combonianas... Em breve, se tal for permitido em segurança, assim será!

Ir em missão, porque Deus está presente

Também o Fé e Missão, apesar da distância e da pausa nos encontros presenciais, se reuniu, desta feita para escutar o testemunho da Rita Nery, uma jovem da Zona Norte do movimento, que partiu por um ano com a organização Amigos de Inharrime para essa mesma localidade, em Moçambique. Foi um momento de encontro e partilha maravilhoso.

Para todos os que pensam na missão como algo muito bonito, mas assustador, ou como algo que «não é para mim», as palavras desta jovem não são indiferentes. Ela contou-nos que,



O JIM organizou um retiro quaresmal com o tema «Pausa para Deus, ao jeito de José»

às vezes, perguntam-lhe: «Rita, não tens medo de viajar assim, sozinha, para sítios que não conheces, e para os perigos?» E ela responde que nunca vai sozinha, que Deus está sempre com ela; que há coisas em Deus e na fé que não entende, mas encontra-se com Ele, quando pensa e decide ir em missão, quando parte, quando faz um

gesto de bondade e quando as pessoas se cruzam com ela. Nesses encontros, nesses momentos, sempre, ela não está sozinha, assegura.

O desafio e a proposta da fé e da missão estão vivos. São sempre atuais. E o JIM e o Fé e Missão estão empenhados em lançar e mostrar essa proposta aos jovens.

FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus
Pessoa coletiva n.º 500139989
Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411 A)
Redação: Fernando Félix (CP 1902 A)/Carlos Reis (CP 2790 A)
Grafismo: Luís Ferreira
Arquivo: Amélia Neves
Revisão: Helder Guégués

Sede do Editor, Administração e Redação:

Caç. Eng. Miguel Pais, 9
 1249-120 LISBOA
Redação: Tel. 213 955 286
E-mail: alem-mar@netcabo.pt
Administrador: Jorge Brites
Administração: Fax: 213 900 246
E-mail: editalem@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210

Depósito legal: 7937/85
Estatuto editorial: <http://www.combonianos.pt/jornal>
Impressão: Jorge Fernandes, Lda.
 Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9
 2825-259 CHARNECA DA CAPARICA
Tiragem: 25 000 exemplares